

Como um vislumbre dos três céus irradiam autêntica esperança

*As a glimpse of the three heavens
radiate authentic hope*

José Calixto¹

Resumo: Em uma noite obscura, você já observou os astros celeste ou num ambiente primaveril, notou o desabrochar das flores em seus verdes campos? Contemplar as coisas criadas por Deus, deveria fazer parte dos mais sublimes desejos daqueles que sonham em morar no Céu. O salmista revela “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos” (Sl 19:1). Ademais, quando se menospreza ou não se detêm nas maravilhosas obras da criação, a tendência é deparar-se somente com o trajeto melancólico do ciclo de vida, como descrito no relato genealógico dos primeiros ancestrais (Gn 5). A existência deles, como a nossa, versa em nascer, crescer, casar, ter filhos e por fim morrer. Ao que se visualiza, este é um ritmo monótono de vida daqueles que vivem sem esperança. Tudo pode findar como indigente ou numa sepultura submergida no pó (Gn 3:19). Assim, confinando a humanidade na angústia ou na região da morte, sem chance de vida eterna, Satanás se gozija em

Artigo recebido em: 19 de dez. 2018

Aprovado em: 16 de mai. de 2019

¹ Possui Mestrado pela Universidade Adventista São Paulo (2002) e Doutorado em Teologia na mesma Instituição. Ademais, fez uma Pós Graduação sistemática, pela UGF, e está em andamento um Mestrado em Ciência da Religião, pela Faculdade Unida de Vitória, ES. Atualmente é ministro do evangelho da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Venda Nova do Imigrante, ES.

seu intento maquiavélico. Por outro lado, o que o Criador oferece para aqueles que O amam? Este estudo intenta vislumbrar isso.

Palavras-chave: Vislumbre , Céu, esperança

Abstract: On a dark night, have you ever observed the celestial stars or in a spring environment, have you noticed the blossoming of the flowers in their green fields? Contemplating things created by God should be part of the most sublime desires of those who dream of living in heaven, for as the psalmist reveals, "the heavens declare the glory of God, the firmament announces the works of His hands" (Ps 19: 1). Moreover, when one overlooks or does not dwell on the marvelous works of creation, one tends only to encounter the melancholy path of the life cycle, as described in the genealogical account of our earliest ancestors (Gen. 5). Their existence, like ours, is about being born, growing, marrying, having children and then dying. To which one mentalises, this is a monotonous rhythm of life of those living without hope. Everything ends up as indigent or in a grave submerged in the dust (Gen. 3:19). Therefore, confining mankind to anguish and death, with no chance of eternal life, Satan rejoices to be attaining his Machiavellian intent. On the other hand, what does the Creator offer to those who love him? This study intends glimpsing this.

Keywords: Gleam, Sky, Hope.

Introdução

O Deus criador sempre manteve desejo de levar Seus filhos de volta ao Seu maravilhoso lar, de onde nunca deveríamos ter saído. Exemplo desta aspiração pode ser notada em Jo 3:16, "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". E para apontar a esperança de que a vida de crença e de fé será recompensada, o Senhor trasladou para o Céu, o primeiro profeta que viveu na Terra (Gen. 5:24). Retratando isso, Ellen G. White descreve que "o Senhor lhe proporcionou uma vista de outros mundos e foram dadas asas, e um anjo lhe acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. Ali ela viu o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado".² Desta maneira, esse servo de Deus se tornou o primeiro ser humano a viver no sonhado paraíso e a representar os vivos, que esperam a salvação através do sangue de Jesus Cristo.

² WHITE, Ellen G. *Verdade sobre os anjos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), p. 68.

Entretanto, acerca dos mundos maravilhosos, o apóstolo Paulo descreve a existência de três céus (2Co 12:2), sendo que o primeiro surgiu no segundo dia da criação, e é chamado de céu atmosférico (ver: Gn 1), onde as nuvens passam, os pássaros executam seu vôo, a bela natureza e o imenso oceano de ar envolve toda terra a uma altura aproximada de 70 kms.³ Sobre esse lugar, refletiremos a seguir.

1. Um vislumbre primeiro Céu

Avistando esta imensurável dimensão do espaço, o salmista nos estimula a observar “as obras que o Senhor efetuou na Terra” (Sl 46:8). Contudo, segundo o sábio Salomão, “... por mais que o homem trabalhe para descobrir as obras de Deus, não a entenderá”, pois seria como que colocar toda a água do vasto oceano, dentro de um único copo de água. De qualquer modo, mesmo em meio ao agitado *stress* desta vida e a limitada imaginação que possuímos, o Criador nos convida a passar alguns momentos contemplando e deleitando em Sua sublime obra arquitetônica, pois isso encanta a imaginação e traz refrigério à alma.

Além do mais, quando o Criador ordenou a produção de relvas e ervas que deem sementes (Gn 1:11, 12), a Terra foi coberta por um tapete vivo e lindo que se refaz a cada instante. Comentase que em obediência a uma única sentença divina, mais de cento e cinquenta mil espécies de plantas apareceram. E Deus, além de combinar todos os elementos de pureza, de simetria e de fino gosto para cobrir a Terra, Ele elegeu a cor verde para não irritar os nervos nem deprimir o espírito. Assim sendo, nas obras divinas não se encontra cores berrantes a se chocarem. De igual modo, no aberto do firmamento, o Senhor declarou o surgimento de milhares de pássaros com formas e tamanhos diferentes para embelezarem o espaço e alegrarem o ambiente dos Seus filhos. Portanto, todas as coisas criadas, pela sua leveza, suavidade e beleza, merecem nossa intensa admiração e cuidado permanente.

Ademais, você sabia que os peixes nos rios e mares, usando escamas em lugar de penas, e barbatanas em lugar das asas, nadam até mais ligeiro na água que as aves no ar? Para Phillip L. Knox, “fascina o entendimento lógico do observador ao saber que o salmão ultrapassa a andorinha na velocidade e o tubarão à

³ Ver em: HOYLER, Siegfried, *Reflexões sobre a oração do Senhor* (Campinas, SP: Editora Novo Mundo, 1983), p. 24.

água.⁴ Então, vislumbrando a magnificência das obras naturais, o salmista revela que “aqueles que tomam um navio e descem ao fundo do mar, veem as obras do Senhor e as maravilhas no abismo” (Sl 107:23, 24). Além disso, Ellen G. White relata que “a natureza fala sem cessar aos nossos sentidos e o coração é impressionado com o amor e a glória de Deus manifestados nas obras de Suas mãos”.⁵

E essa dimensão da criação de Deus pode ser observada através do mar, da chuva que cai, das gotas do orvalho, das coisas ocultas do profundo abismo, do céu estralado, do entardecer, do amanhecer, de um bebê que nasce, de uma flor que desabrocha, de um pássaro que canta, de uma fruta que nos alimenta e etc. Em tudo isso, o Pai celeste escreveu a história do Seu amor e do Seu poder. Ele tomou todas as providências para a nossa felicidade presente e futura. Dado a isso, o que estamos fazendo para vislumbrar melhor o imenso Universo? Emanuel Kant, um notável agnóstico dizia que, “duas coisas inspiram admiração crescente e constante reverência, à proporção em que as considero: os céus estrelados que me cobrem, e a lei moral que me governa”.⁶ Assim, a contemplação do firmamento e a prática da lei podem curar feridas e redimir inúmeras criaturas atormentadas.

Por outro lado, há como usufruir dessas coisas insondáveis da natureza, estando absortos em meio as dificuldades e angustias desta vida? Segundo Hiram Percy Maxim, “quando as perspectivas da vida se tornarem escuras pelas preocupações, é recomendável dar um passo fora da porta e demorar contemplando as estrelas, considerando o seu propósito, seu tamanho, sua idade; e então medir os problemas à luz dessas informações”.⁷ Pode ser que, fazendo isso, nossas aflições desçam a uma absoluta insignificância e sintamos um conforto singular. Além do mais, pode-se comparar a vida humana com a imensidão do Universo? Ela seria como um risco de relâmpago que ilumina o Céu durante um curto momento. Você já separou algum tempo diário para contemplar as belezas do seu Criador? Um tempo gasto assim é muito propício crescer em fé e esperança.

De qualquer modo, se o primeiro céu já deixa vislumbrado qualquer observador atento, o que pode ser realçado do segundo,

⁴ KNOX, Phillip L. *Mundos Maravilhosos* (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1972), p. 7,8.

⁵ Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993), p. 86.

⁶ Citado em KNOX, p. 7,8.

⁷ Citado em KNOX, p. 7,8.

onde os astros demonstram inigualável exuberância? O próximo tópico explana isso.

2. Um vislumbre do segundo Céu

Nos dias do profeta Jeremias, os estudiosos da astronomia fizeram uma tabela do Céu e um mapa das estrelas, e com satisfação anunciaram que havia 5.119 estrelas; no entanto, a voz profética anunciou de maneira solitária que “as hostes dos céus não podem ser enumeradas” (Jr 33:22). E bastou chegar ao ano 1.610 d.C., e Galileu Galilei inventou um telescópio que adicionou luz aos olhos e à mente dos homens;⁸ então puderam ver o Céu com milhares de estrelas que nunca haviam sido vistas por olhos humanos. Na realidade, Deus pôs diante de nosso globo ocular um holofote de astros bem iluminados, cheio de vida, composto de bilhões sóis, e de trilhões de mundos maravilhosos.

É nesse segundo Céu, que as constelações, as hostes de estrelas e as galáxias cruzam o espaço imenso em perfeita ordem. E com um equipamento possante, se percebe os cochichos das estrelas a se tornarem em ribombos de trovões, os quais falam da glória de um Criador onipotente. Segundo Richard Cardial, “somente em nossa galáxia existem cerca de 200 bilhões de estrelas”.⁹ As mais brilhantes que vemos são as de primeira grandeza, as imediatas são as de segunda e assim vão descendo, na escala de luminosidade. E as mais pálidas que avistamos, sem o auxílio de aparelhos, são as de sexta magnitude; mas com os telescópios de quarenta mil vezes a capacidade do olho humano, é possível ver o céu incendiado com estrelas que seguem além da vigésima grandeza.¹⁰

Admira-nos compreender que esse indescritível Universo é mantido solto no espaço, sem nenhum suporte visível para o segurar, revolvendo-se sobre o eixo, e precipitando-se no vácuo à velocidade de dezoito e meia milhas por segundo! Comenta-se que Isaac Newton teve pesadelos e acordava gritando ante a contemplação de tal fenômeno. Ressaltando isso, o patriarca Jó explica que Deus “estende o norte sobre o vazio e faz pairar a Terra

⁸ Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/historiag/a-invencao-telescopio-por-galileu-galilei.htm>. Acessado em 13/11/2018.

⁹ Disponível em <https://www.galeriadometeorito.com/2014/10/quantas-estrelas-existem-no-ceu.html>, acessado em 13/11/2018.

¹⁰ KNOX, p. 54.

sobre o nada. Traçou um círculo à superfície das águas...”. O profeta Isaías acrescenta que “Ele é o que está assentado sobre a redondeza da Terra...” (Is 40: 22).

Desta maneira, o apóstolo Paulo destaca que “pela fé entendemos que os mundos foram criados pela Palavra de Deus; de modo que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Heb. 11:3). Então, não lhe surpreende o fato de a Terra estar suspensa no nada, com um peso de 6 setilhões, e esteja girando a 1500 Km/h em torno do seu próprio eixo, de Oeste para Leste?¹¹ Deve ser por esse motivo que, ao ser questionado pelo Criador, o patriarca Jó ficou extremamente maravilhado. “... Sabes tu as ordenanças dos Céus, ou podes estabelecer a sua influência sobre a Terra?...Quem pôs sabedoria nas densas nuvens, ou quem deu entendimento ao meteoro?” (Jó 38: 33, 36).

O autor sagrado segue referindo as indagações de Deus: “Quem fez a Ursa, o Órion, e as Plêiades, e as recamaras do sul?” (Jó 9: 9), “Podes atar as cadeias das Plêiades, ou soltar os atilhos do Órion? Ou fazer sair as Constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?” (Jó 38:31-32). Também, o profeta Amós comenta: “... procurai Aquele que fez as Plêiades e o Órion...” (5: 8). Além do mais, como podemos entender os mais recentes mistérios que a ciência tem detectado na constelação de Órion? Para você, não há algo de inexplicável e oculto nesta seção do céu que vem se dilatando?

De acordo com Phillip L. Knox, “a abertura da constelação de Órion, tem dezenove trilhões de milhas de largura, e cinquenta e um trilhões de milhas de profundidade”.¹² Os cientistas dizem que olhando com instrumentos poderosos, lá para dentro do abismo dessa caverna de Órion, pode-se enxergar uma luz que se aproxima da terra”. E narrando acerca desse enigma, Ellen G. White esclarece que “podemos olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descera por aquele espaço aberto”.¹³ Sendo assim, aqueles que não puderem experimentar um sentimento de reverente admiração ao meditar nesses campos estrelados do imenso céu, pode ser devidos aos olhos frígidos do ateísmo que invade a alma.

Em que sentido os fenômenos do segundo Céu pode nos ajudar a aproximar do Criador? E o que pode ser desvendado

¹¹ Material extraído de palestra do professor Rodrigo Silva.

¹² KNOX, p. 66.

¹³ WHITE, Ellen G. *Primeiros Escritos* (Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), p. 41.

sobre o terceiro Céu, visto por Paulo? Consideraremos isso a seguir.

3. Um vislumbre do terceiro Céu

Existem muitos conceitos e especulações que apontam o Céu como um lugar definido no universo, onde os espíritos dos mortos, sem corpos, se movem tocando harpa, e os redimidos da terra possuem uma espécie de asas feitas de pena de aves para voar. Desta maneira são representados em muitas telas. Entretanto, o destacado apóstolo revela que foi levado em visão até o terceiro céu, onde ouviu palavras inefáveis (2Co 12:2). Destacando isso, Charles F. Pfeiffer narra que “a palavra céu, ou céus, é usada nas Escrituras em diferentes consensos. De modo mais geral, inclui tudo o que distingue da Terra”.¹⁴ Referindo-se a isso, Russell Norman Champlin, destaca que este Céu “parece ser descrito como uma cidade literal, que descerá dos céus, o paralelo celeste da Jerusalém terrena”.¹⁵

Além do mais, o que a Bíblia nos revela sobre o terceiro Céu? Será o centro do Universo; ou seja, a cidade do grande Deus? Será que Jesus intercede por nós desde essa santa habitação? O apóstolo João viu um Céu banhado de indescritível glória, pois observou como se a luta contra o mal chegara ao fim. E referindo a isso, Matthew Henry comenta que “na conclusão de tudo, o dia rompe, e as sombras fogem; um novo mundo agora aparece, tendo passado o anterior [...] Basta que os leais santos de Deus esperem um pouco, e não somente verão, mas desfrutarão da santidade e felicidade perfeitas daquele mundo”.¹⁶ Assim, encanta-nos imaginar que Deus está provendo um ambiente eterno e real para morada de Seus filhos. Lá, todas as coisas animadas e inanimadas declararão que Deus é amor, pois o ambiente será perfeito para a vida e aprendizado sem fim.¹⁷

¹⁴ PFEIFFER, Charles F. (ed.) *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), p. 768.

¹⁵ CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo* (São Paulo: Milenium, 1983), p. 647.

¹⁶ HENRY, Matthew. *Comentário bíblico Novo Testamento* (Rio de Janeiro: CPDA, 2008), p. 1.007.

¹⁷ WHITE, Ellen G. *Primeiros Escritos* (Tatuí-SP: Casa Publicadora brasileira, 1988), pp. 287 e 288.

O Céu visto como uma cidade: Quando o apóstolo João foi levado em Espírito ao topo de um alto monte, ele viu a santa cidade, Jerusalém que descia como uma linda noiva adornada para o seu esposo. E quanto a essa cidade celestial, além de possuir a glória de Deus, ela possuía um cubo de doze mil estádios de comprimento e doze mil estádios de largura (Ap 21:13-17).

Igualmente, ela terá doze grandes portas de pérolas que não se fecharão de dia, e, como ali não haverá noite, entende-se que elas ficarão continuamente abertas para a chegada e saída dos remidos. Assim, suas enormes dimensões apontam para a sua capacidade e segurança absoluta, pois haverá espaço suficiente para todos os moradores. Descrevendo isso, Champlin ressalta que, “esse céu é um lugar perfeito que oferece aos filhos de Deus uma vida exuberante, cheia de beleza e proteção, sem qualquer espécie de perigo, pois o imortal invadirá ao mortal e a eternidade invadirá ao tempo”.¹⁸

Neste panorama divinal, Jesus olhará os remidos e ficará satisfeito com o Seu trabalho de redenção, onde as tristezas estarão terminadas. O apóstolo segue descrevendo que haverá a árvore da vida, da qual todos participam de seus frutos livremente, e um trono gloriosíssimo. De fato, a linguagem mais exaltada não consegue descrever a sua glória (Ap 21 e 22).

O Céu visto como um jardim: O último quadro apocalíptico da habitação final dos salvos é apresentado como um jardim. E nele estará a árvore da vida, produzindo cada mês uma qualidade diferente de frutos e tendo as folhas com propriedades medicinais para a saúde dos seus habitantes. Nesse jardim, estarão nossos familiares ressuscitados, caminharemos pelo formoso Mar de vidro, falaremos pessoalmente com os heróis da Bíblia, comeremos dos saborosos frutos da Árvore da vida, que servirão para a cura das nações, aprenderemos a voar como os anjos, falaremos face a face com o nosso Salvador, teremos uma existência nova e um viver indescritível.

¹⁸ CHAMPLIN, P. 647.

Ademais, no momento em que João recebe o convite para ver a noiva, esposa do Cordeiro; o que ele observa em sua visão? Ele vislumbra descendo do Céu a Santa Cidade, a Nova Jerusalém. E o mesmo anjo que conduz o profeta para ver a glória da cidade de Deus, do elevado monte, também trouxe uma das taças da ira de Deus, e mostrou a grande meretriz assentada sobre as águas com um título na frente, “Babilônia” (Ap 17:1-5). Essa cidade maldita que representa toda espécie de confusão religiosa, enfim caiu, mas a nova Jerusalém ficou estabelecida pela graça de Deus e jamais cairá.

Aquela (Babilônia) ficou embriagada com o sangue, matando milhares de cristãos, mas essa (Jerusalém) é atravessada pelo rio da água da vida (Ap 21:1, 2), dando água a todos os seus componentes.

Aquela (Babilônia) era a capital da besta; essa (Jerusalém) é a capital do Deus eterno e do cordeiro, que a edificou pela Sua Encarnação, Crucifixão e Ressurreição. Além disso, Warren W. Wiersbe, descreve as coisas que começaram em Gênesis e que foram concluídas no Apocalipse.¹⁹

Gênesis	Apocalipse
Os céus e a Terra são criados (1:1)	Novos céus e nova Terra (21:1)
O Sol é criado (1:16)	O Sol é desnecessário (21:23)
Os mares são criados (1:10)	Os mares não existem mais (21:1)
A maldição é anunciada (3:14-17)	Não existe mais maldição (22:3)
A morte entra na história (3:19)	Não há morte (21:4)
O homem é afastado da arvore (3:24)	O homem é restaurado ao paraíso (22:14)
A tristeza e a dor tem início (3:17)	Não há mais lágrimas nem dor (21:4)

¹⁹ WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo do Novo Testamento*, vol. 2 (Santo André: Geográfica, 2010), pp. 791-796.

Mentalizando um vislumbre dos três Céus, de modo mais notável, veremos a distinção de como poderá ser a vida lá, em contraste com as realidades do mundo atual. Infelizmente, dado as tormentas que nos envolvem, no contexto de pecado, a visão do Céu parece ser um sonho utópico e inatingível; porém, em que consiste as coisas transitória desta vida se perdermos a esperança do Céu? Segundo o profeta Malaquias, todos os laços com este mundo pecaminoso, serão desfeitos, e não ficará um germe que contenha qualquer cicatriz do mal (Ml 4:1-3). Você já sonhou em morar naquele maravilhoso mundo? E o que podemos fazer para viver lá?

Conclusão

O tema, “*Almost Home*” (“quase no lar”, em inglês), da reunião mundial realizada no mês de junho de 2000, pela Organização Adventista, em Toronto, Canadá, indica que o Lar perdido pelo homem, será recuperado pela graça de Deus.

Referindo a esse lugar, Ellen G. White comenta que aquela “não será uma Terra amaldiçoada pelo pecado e cheia de tristeza; mas será um mundo de radiante glória”,²⁰ porque o conflito está findo; a batalha contra o Diabo está ganha, este planeta manchado de sangue, de dor e de morte será transformado no glorioso lugar dos redimidos. Mesmo assim, muitos tem vivido a vida em função do que é transitório, passageiro e efêmero, a ponto de não buscarem em primeiro lugar o reino do Céu e a Sua justiça. Sendo assim, anseio que após refletir neste conteúdo, o leitor possa permanecer em constante expectativa e esperança por morar na Cidade celestial! E não seria maravilhoso se Cristo voltasse a este mundo antes que a pessoa mais querida de sua vida morresse ou que você mesmo padecesse de qualquer moléstia? De qualquer modo, o essencial é que estejamos prontos para subir com o Senhor pela transladação ou ressurreição (1Ts 4:16-18)! Os fatos que vemos, ouvimos ou lemos nos indicam que mais algumas lágrimas, e sairemos desta Terra (1Ped. 5:8), para viver num ambiente infinitamente melhor, como descreve esta melodia: *No céu não há nenhum desgosto, cansaço, tristeza, nem dor, nenhum coração quebrantado, nem hino senão de louvor. As nuvens que aqui são escuras, não mais haverão de existir, lá tudo será alegria, sem nunca um suspiro se ouvir. Irei para aquela cidade que Deus para mim preparou; ali todos os redimidos só cantam hinos de louvor. Às vezes eu sinto saudade dessa terra gloriosa eternal; que alegria será ver o meu Salvador, na cidade de ouro e cristal.*²¹

Que tal avivar e aguardar diariamente esta bendita esperança em nosso coração, como recomenda Tito 2:13?

Referências

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo* (São Paulo: Milenium, 1983).

²⁰ WHITE, Ellen G. *Desejado de todas as nações* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979), p. 22.

²¹ LESSA, Rubens S. (ed). *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), número 560.

HENRY, Mattheuw. *Comentário bíblico Novo Testamento* (Rio de Janeiro: CPDA, 2008).

HOYLER, Siegfried, *Reflexões sobre a oração do Senhor* (Campinas, SP: Editora Novo Mundo, 1983).

KNOX, Phillip L. *Mundos Maravilhosos* (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1972).

LESSA, Rubens S. (ed). *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), número 560.

PFEIFFER, Charles F. (ed.) *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975).

WHITE, Ellen G. *Desejado de todas as nações* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979).

_____, *Primeiros Escritos* (Tatuí-SP: Casa Publicadora brasileira, 1988).

_____, *Caminho a Cristo* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993).

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico expositivo do Novo Testamento*, vol. 2 (Santo André: Geográfica, 2010).

<https://www.galeriadometeorito.com/2014/10/quantas-estrelas-existem-no-ceu.html>, acessado em 13/11/2018.
<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-invencao-telescopio-por-galileu-galilei.htm>. Acessado em 13/11/2018.